

540
SERMÃO

QUE O P. IOÃO DE
Vasconcellos da Companhia de IESV
pregou nas exequias do muy esclare-
cido senhor Fr. Luis Alurez de Tauo-
ra Bailio de Leça, & Langó. Fundador
do Collegio de S. Lourenço da cida-
de do Porto, as quaes se celebrarão
no mesmo Collegio em 18.
de Nouembro de
1645.

DIRIGIDO AO SENHOR

Alvaro Pirez de Tauora.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias. Por Paulo
Craesbeeck. Anno 1646.

1/526

*... em Lisboa (Portugal) em 1592 ...
... de ...*

NO SEU R. ALVARO

OVE O T. I. O. A. O. D. D.

A Real Academia de Ciências de Lisboa
 em sessão de 15 de Setembro de 1780
 resolveu que se publicasse o
 Tratado de Matemática de
 João de Deus
 e que se lhe fizesse a
 tradução para o português
 e se lhe fizesse a
 introdução de João de Deus
 e se lhe fizesse a
 introdução de João de Deus
 e se lhe fizesse a
 introdução de João de Deus

EM LISBOA

Com esta de licença necessária por Paulo
 Garrett, Anno 1844
 João de Deus

541
AO SENHOR ALVARO PIRES

de Tauora.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



Nuio a v. m. este Ser-
mão por me persuadir,
que a morte bema som-
brada do senhor Frey
Luis Alurez de Tauora,
& os argumétos de ho-
je estar gozando da vista de Deos em
gloria, poderão fer aliuio a v.m. das lau-
dades, & dór em tão grande perda: nos
o temos tambem de v.m. em seu lugar
ficar nosso Protector. Guarde Deos a
v.m. como pode, & todos os deste seu
Collegio lhe pedimos. Porto 18. de
Nouembro, de 645.

Orador de v. m.

Ioão de Vasconcellos.

pus sine manibus, & co... u. . . testam, & ferrum,
& as, & argentum, & aurum.

Daniel. 2.

PODEROSA, cruel, & inexoravel he a
condição da morte. He inexoravel, por-
que he impossivel deixarse peitar. He
cruel, porque he intensivel. He poderosa,
porque não ha força, que lhe resista. Tudo temos
debuxado na pedra, que ElRey Nabucdonosor vio
decer do monte sem mãos, & dar nos pès de ferro,
& de barro da grande estatua, que tinha diante dos
olhos; cuja cabeça era de fino ouro, os braços, & pei-
tos de prata, as mais partes de bronze, & ferro, & os
pès de barro. Tocouos esta pedra, & logo emcon-
tinente deu por terra com toda a estatua, conuertem-
do em pò, & cinza ao ouro, à prata, ao metal, & ao
ferro, de que constaua.

Ia vedes nesta pedra sem mãos o fundamêto com
que chamo á morte inexoravel. Que outro misterio
teue o sagrado Texto em apôtar, que esta pedra não
tinha mãos, senão querernos intimar, que a morte he
inexoravel? não tem mãos para a podermos peita-
& corromper com dadiuas: defengano, em que c
hio ainda a cega gentildade. He certo, conforme a
São Agustinho, & outros Doutores, que os Gentios
leuantaraõ altares, & concederaõ diuidade, ainda
a cousas immundas, a sapos, & a cobras; com tudo

nao o hzerao a morte. A he razao poderia auer
ra se dar adoração a... oufás, & ninguem auo-
rar a morte? He inexorauel, não se peita, por isso nin-
guem tratou de lhe fazer obsequio. Os Thebanos
querendo a seus luizes inexoraueis, pintauaõnos sem
mãos.

Tambem se deixa ver nesta pedra a razão, cõ que
chamão a morte cruel. He por natureza insensuel,
& tem a condiçãõ de pedra, de ninguem tem dõ: não
lhe metem compaixão lagrimas, nem desamparo de
innocentes, nem vtilidade vniuersal de pobres. Muy
bem lhe quadra o que o Profeta Hieremias disse del-
Rey de Babylonia: *Non flectetur, neque parcat, neque mi-*

Hier. cap.

21. num. 7.

ferebitur.

Pois como he poderosa vos digo eu. *De monte ab-*
scissus est lapis: he a morte pedra despedida lá do alto;
lá vem do Ceo, com a força, que tras hũa grande pe-
dra, que arranca de hum alto monte para hum pro-
fundo valle, a cujo impeto nada pára diante.

O que Nabucdonosor vio em representaçãõ, ve-
mos nos hoje em realidade na morte do muy escla-
recido senhor Fr. Luis Aluares de Tauora, Bailio de
Leça, fundador deste Collegio: *Ecce quasi statua con-*
stans, & statura sublimis: temos diante dos olhos a
a fermosa estatua, cuja grandeza autorizaua não
sõ a Religiaõ de São Ioão, mas a todo Portugal; cuja
realeza leuaua os olhos não sõ de todos os grãdes, &
pequenos do Reyno, mas ainda os dos proprios Reys;
com tudo vemola tocada de hũa poderosa, cruel, &
inexoraue

543
sus ex lapidibus, ne manibus, e figurada toda por terra,
conuertida em pó, & cinza.

Bem se mostrou com esta ruina ser a morte inexoravel, pois se não dobrou à força dos soluços, & prantos das crianças innocentes das aldeas vezinhas à Granja, as quaes sabendo que estaua em perigo o remedio comum de todos, juntas em procissões sollicitauão a duração desta estatua, para remedio vniuersal de sua pobreza; nem deu por lagrimas de tantos pobres, de tantas viuuas; não teue dó de tantos orfaãos, & orfaãs, que com suspiros, & gemidos pediaõ instantemente não decesse do monte, nem tocasse os pès de barro desta grandiosa estatua.

Bem se declarou cruel, & mais insensivel que pedra dura, pois não respeitou a hũa estatua dignissima de durar, & lograr muitos, & muitos seculos.

Assaz prouou ser poderosa, pois nem o ouro, nem a prata, nem o bronze, nem o ferro desta soberana estatua, nem o que nestes metaes se significaua, lhe pode resistir, nem foi parte para a não lançar por terra, & recolher naquella sepultura.

Tiremos já os olhos desta fatal pedra taõ poderosa, taõ cruel, & inexoravel, & ponhamolos nesta fermosa, & rica estatua: *Ecce quasi statua vna grandis, & statua sublimis.*

Caput ex auro optimo erat. he a cabeça desta nossa estatua de bonissimo ouro. S. Agostinho quer, que no ouro da cabeça da estatua de Nabucdonosor fosse

S. Aug. in
Leuit. 9.

modo para attendentes a liços & arrebe-
diuino Espofo, cabeça

*non: eius alterum opti-
mum* gloriã Carthufiano. *est, mens eius sapientissima:* Cantic. 5.
parecia á Alma Santa a cabeça do Espofo de ouro fi-
niffimo pella delicadeza dos pensamentos, & pello
auifo, & difcrição delles. He a cabeça desta rica esta-
tua de ouro puriffimo, por feo admirauel entendi-
mento, peregrino faber, raro auifo, affaz celebre, &
reconhecido de todos na Corte de Madrid, em Lif-
boa, & em todo o Reyno.

Acrecenta a Alma Santa: *Comæ eius elatæ palmarum: ibidem.*
Os cabellos de meu Diuino Espofo comparo eu a
palmitos. Alma Santa, que vos pareçam os cabellos
de voffo Espofo madeixas de ouro, & rayos do Sol,
bem eftá: porêm palmitos? Cabellos leuantados pa-
ra o Ceo, naõ podem affi ter muito ar, nem muita
graça. Naõ eſtranheis o termo, diz Carthufiano: *Ca-
ſaries capillorum illius aſſimilatur folijs palmarum, non deor-
ſum pendentibus, ſed ſurſum eleuatis.* Neſtes cabellos e-
raõ ſignificados os pensamentos, & afeitos da alma,
os quais no Diuino Espofo todos eraõ ſubidos, & le-
uantados ao Ceo: por iſſo os compara a palmitos.
*Porro per comam ſponſi intelligi poſſunt cõgeries cogitationum,
affectioſumque eius, qua ſemper erant præclariffima, & a
Deum erecta.*

Toda a cabeça da noſſa eſtatua he de ouro, por-
que ſeus pensamentos ſignificados neſtes cabellos,
eraõ leuantados ao Ceo, como palmitos: de conti-
nuo pregaua os olhos nelle, leuantaua as maõs, ren-
dendo a noſſo Senhor graças por tudo com aquellas

nao o fizeram a morte que razao poderia auer
dedit: dominus fecit.

A boca era de ouro, qual os Gregos chamauão a
São João Chrisostomo, assi porque nella trazia de
continuo: *Sit nomen Domini benedictum*, seja o Senhor
bendito, & louuado, como porque nella não lhe ca-
bia defeito, ou algum senão de geração, ou de pessoa;
excellencia, & fineza que obseruamos, & veneramos
os que lhe assistimos.

Iosue c. 7.
num. 21. Aquella peça de ouro, que se furtou no sacco de Ie-
ricò, de que Deos mostrou fazer muito caso, era jun-
tamente regra, & lingua de ouro, por quanto aonde
a vulgata lê, *regulam auream*, regra de ouro, trasladaõ
alguns, *linguam auream*, lingua de ouro; esta era a lin-
gua desta nossa cabeça de ouro, porque era regra
muito direita, & apontada no fallar. Furtai, furtai
senhores neste sacco, que a morte dá a esta rica esta-
tua, esta lingua de ouro, que nem por ser taõ regula-
da deixaua de ser muito galante, & engraçada, con-
fessauaõ todos, que de muy longe se podia vir pella
ouir.

O Espirito diuino o que louuaua no falar da Alma
Santa, era serem suas palauras reguladas, sua lingua
pontada, & gizada como linha, que lança o official
na obra, que quer mais primorosa. *Labia tua sicut vitæ*
coccinea, conforme explica o Abbade Giliberto disci-
pulo de São Bernardo: Vitæ coccineæ labia tua confe-
runtur, si fuerit sermo tuus subtili mensura districtus, &
discereus.

modo: para ostenderdes a Deos. & atropo-
Pectus autem, & brachia 545
o. O peito, & bra-
ços desta estatua eraõ de prata. Os Expositores sagra-
dos querem, que estes peitos, & braços de prata re-
presentem a riqueza, & opulencia dos Persas, a cujo
imperio deu principio El Rey Ciro, o qual alcançou,
& possuio naõ sò as riquezas dos Caldeos, mas os fa-
mosos thesouros do riquissimo Cresso Rey dos Li-
dios.

Quem negará serem de prata os braços, & peitos
da nossa estatua? Quem naõ sabe a muita que despẽ-
deo nos galeoẽs, que mandou fazer, nos quaes gastou
mais de oitenta, & tantos contos? Quem naõ vê a
muita prata que repartio cõ os senhores seus irmãos,
& com os parentes, & a grãde contia, que emprestou
a Grandes do Reyno, & a que deu à Religiaõ de São
Ioão, & a de que fez seruiço a Sua Magestade? Ver-
ladeiramente foi riquissimo, teue braços & peito de
prata. Disse sentenciosamente S. Ioão Chriostomo.
Diues non est qui multa possidet, sed qui multa dependit.
Hum dos enganõs do mundo he chamar ricos aos
que possuem grandes thesouros, & nada gastãõ. Sa-
beis quẽ he o rico? He o que muito dà, o que muito
despende.

Pectus, & brachia de argento. Quem naõ vê como
eraõ de prata seus braços, & peitos, pella que lhe
custou este Collegio, sepultura, & Igreja taõ famosa?
Não acaba o Ecclesiastico de engrandecer ao Sumo
acerdote Simaõ, por fortificar, & acrescentar o
emplo. *Simon Onia filius Sacerdos magnus, qui in vita sua*

Chriost.
hom. 2.

Ecclesi. 50.
num. 10

C. 1.

Suffulcit domum, &

corroborauit templum.

lououres, que orações paucas, que epitafios merece, quem não só fundou este Collegio, & Igreja, mas na cidade de Lamego leuātou a Igreja de Nossa Senhora do Desterro; em Villa Real a Capella da Igreja da Irmandade dos Clerigos; & em Leça a Capella das grades, & os Paços juntos a Igreja.

Pectus autem, & brachia de argento. Quem poderá contar os rios de prata, que corrao daquellas mãos verdadeiramente de prata? Deu fermosos lampada-rios de prata á Casa de Nossa Senhora da Lapa, & à de Nossa Senhora do Desterro, com muy grandiosos castiçaes, & Cruz muy perfeita: deu ricas armaçoës ao Santissimo de Leça. Pois quem poderá formar a prata, que deu neste vltimo quartel a pobres, a viuuas, a orfaõs, & orfans, alem dos dous dotes pera casamento de duas orfans, que instituiu cada anno neste Collegio. Quem poderá orçar a prata que deu pera captiuos, & a Religiosas, & Religiosos, & a muita prata, que perdoou a acreedores? Com pouquissima que lhe apresentauão daua perdaõ, & quitação de grandes somas.

Porrô ueniet, & femora ex are, tibia autem ferrea.

As mais partes eraõ de bronze, & ferro. Neste bronze se figura o imperio de Alexandre, conforme ao Doutores sagrados, & no ferro a fortaleza do Imperio Romano. Com muita propriedade a nossa estatu constaua tambem de bronze, & de ferro; porque era de bronze, & de ferro, pella paciencia, & co-

stancia

540
Th. 1. cor.
dul. 3.
nancia modo: pera attenderdes a Deos. & atropo-
nio descobrio Theodor serpente, que Deos
mandou levantar a Moyies, ser de bronze: *Serpens*
aneus, diz elle, *pacibilis corporis typum impleuit*: Mandou
o Senhor que a serpente fosse de bronze, porque a
queria tomar por exemplar de mayor, & mais alen-
tado sofrimento.

Grauíssimas perdas teue. Os galeoẽs vieraõ a aca-
bar na banda dalem em Lisboa na Telha: quando
lhe deraõ a noua, naõ deu mais mostras de sentimẽ-
to, que pòr os olhos no Ceo, & levantar as maõs di-
zendo: *Dominus dedit, Dominus abstulit*: & mandou dar
os vasos á M. fericordia de Lisboa. Muitas das enco-
mendas, que mãdou por essa barra fora, fizeraõ nau-
ragio, outras derãõ em maõs de piratas; em Ma-
drid, & neste Reyno se lhe fizeraõ muy grandes, &
graues furtos: em lhe chegando á noticia estas per-
das, nenhum aballo obraraõ nelle, mais que a sua co-
stumada demonstraçaõ de olhos no Ceo, maõs le-
uantadas, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum*.

Muitas vezes lhe embargaraõ suas rendas, & fru-
tos com perda considerauel, & tal vez o executarãõ
com mais pressa, & menos primor do que conuinha-
udo sofria com a mesma igualdade.

Considerando o bemaumenturado S. Chrysostom
a vida de Iob, a hospitalidade, & misericordia que
vsaõ com os pobres, & a grandeza, & igualdade de
animo, com que ouuia as nouas tristes das perdas, &
ifortunios que Deos permitia, rompe em hũas pa-
B lauras,

Christ.
bcm.25.

lâuffas, que trizaõ r
tantum indigentibus a. m. u. o que dizemos: *Iob non
pecuniarum rapinam cum gratiarum actione ferentem obstu-
pesco.* Ia me não espanta a boa graça, & liberalidade
com que Iob abria a porta aos pobres; quanto me
admira sofrer Iob as perdas, & furtos, rendendo gra-
ças a Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen
Domini benedictum.*

Iob. 1. n. 21.

Com muita razão podemos dizer hoje o mesmo
do nosso Fundador. Ia nos não poem espanto a libe-
ralidade, & grandeza com que acudia a tantos po-
bres, remediaua a tantas orfans, & socorria a tantas
viuvas, quanto nos marauilha a grandeza, & igual-
dade de animo, o bojo mais que de bronze, & de fer-
ro, com que suportou a fortuna aduersa em perdas,
& furtos taõ grandes, & injurias, & descortesias, que
sofreo, & dissimulou. Conclue o bemaumentado São
Chrisostomo: *Quis uel ferreus homo tot mala pertulerit?*
Não sei homem humano que tal soffesse, sò homem
de ferro o podia tolerar. Tendes muita razão santo
Doutor; porem eu vos darei homem de ferro, & de
bronze, tal o temos presente nesta estatua, o qual co-
mo de ferro pode passar, & vencer tanta aduersidade
de perdas, de roubos, & injurias. A mayor perda de
todas he a da vida: differaõlhe como já não auia es-
peranças da sua, respondeo pregado os olhos no Ceo:
Sit nomen Domini benedictum. Heroico acto de pacien-
cia, & conformidade com Deos; muy auentejada he
esta reposta á que deu o justo Rey Ezechias ao Pre

animum modo: vera ostenderdes a Deos, & atropo-

quodam modo

quaedam autem fictilis.

Os pès parte eraõ de ferro, & parte de barro. O nos-
so Comentador Pereira glosa assi: *Significatur qualis sit
gloria, & felicitas regum: etenim quamuis ea videatur fer-
rea propter imperij robur, est eadem terrea propter hominum
fragilitatem, & mortalitatem.* Nestes pès de ferro, & de
barro temos expressada a condiçaõ da gloria, & feli-
cidade dos Reys, & Grandes do mundo; porque se no
ferro se representa a fortaleza de seu imperio, & po-
der, tambem no barro se declara a fragilidade de sua
vida.

*Ben. Perie
ra ibi.*

São os pès desta nossa fermosa estatua parte de
ferro, nelle temos a fortaleza, & poder della; parte
de barro, nelle temos o que vemos, a fragilidade, o
acabar, o pò, & cinza, em que tudo se conuerteo;
nunca tiraua os olhos destes pès de pauaõ: com a hu-
mildade do barro temperaua naõ sò a fortaleza do
ferro de seus pès, mas a riqueza do ouro, & prata, &
metal do mais corpo. Este conselho daua o Espoço
Diuino à Alma santa: *Si ignoras te, ò pulcherrima inter mu-*
lieres, abi post vestigia gregum tuorum: Alma Santa, se vos-
sa fermosura vos esuaecer? facil remedio; ponde os
olhos no barro, que sois, considerai o destroço, que
os bichos fazem nelle.

*Cart. c. 1.º
num. 7.º*

Foy tão comedido, & humilde em seu falar, &
brar, que parece que sò daua fé deste barro, & se es-
quecia do ouro, prata, metal, & ferro, de que constar-
ia. Pediaõlhe licença os ministros para ocitarem, &

fazerem a ingenera

humildade como se deo de barro. Os termos que com todos tinha, erão honradísimos, & humanísimos, com muita liberalidade de chapeo, de cadeira, & de mais finaes de honra: finalmente a todos trataua como irmãos, & iguais nos pès de barro.

No escreuer deixo a galantaria, o auizo que foi sem igoal: mostrou bẽ que sò tinha diante dos olhos este barro, sempre asinaua, *seruus obediens*, acrescentando pera algũas pessoas, & *fidelis in aeternum*, & outras ajuntava, orador. Raro exemplo de humildade! Peregrina vrbalidade! Comedimento nunca visto!

Muito estimou, & engrandeceo a Curia responder o Ser níssimo Rey Dom Sebastião sendo perguntado, que o apellido que queria era de Obedientíssimo. Se bem era hum Rey supremo, tambem era ao Sũmo Pontifice, Vigario de Christo Senhor nosso na terra: porem asinar-se a hum Religioso, & qualquer pessoa *seruus obediens*, he termo, & comedimento admiraue nacido do muy perfeto conhecimento deste barro.

Lá perguntava Christo Saluador nosso a seus Discipulos: *Quis, putas, est fidelis seruus?* Quem cuidais que he seruo fiel? Glosou bem Caetano: *Quia rari sunt tale ideo inchoat dicendo, quis putas, significando raritatem.* Pergunta o Senhor cõ esta forma, quem he o seruo fiel porque saõ muy raros os seruos fieis. Aqui temos l o qual sò de o ser se prezava.

Estas saõ as grandezas, estas saõ as excellẽcias desta soberana, & fermosa estatua, q de nossos ol

R. Ant. de
I. asc. elog.
dos Reys.

Matt. 24.
num. 45.

co o ueu a reuimento attende a Deos, & atropo-
ua a esta cidade, sua grandeza enriquecia, & or-
naua a esta Igreja. O muy inclito, & muy esclareci-
do senhor, eternas saudades, eterno sentimento dos
moradores do Porto! que direi dos Religiosos deste
vosso Collegio, aos quaes amaueis como a filhos,
trataueis como a irmãos, & não como a Capellaes,
& seruos, q̄ fomos vossos: honraueilos como a seruos
de Deos, & como se foraõ superiores vossos. nos peitos
de todos durará eternamente a magoa, & sentimen-
to de vos perdermos; porque se bem he verdade que
lograustes assás de annos, contudo nunca ouereis de
morrer pera os pobres, pera este vosso Collegio, pe-
ra os muitos que sustentaua vossa grandeza.

Muy bem vos quadra o que dezia o principe da
eloquencia Latina do seu Emperador Iulio Cesar:
Dixisti etati satis, parum cerè e Republicæ. Ainda que se-
jaõ muitos vossos annos, segundo a ordem dos tem-
pos, foraõ contudo, foraõ contudo muy poucos, &
muy breues pera a medida de nossos desejos, & pera
o bem de tantos. E assi dentro desse Mausoleo ten-
des presos a vossos pès com cadeas de saudades o a-
mor, & lembranças de nossos coraçõs: ainda que
morto, dentro desses marmores viuireis eternamen-
te em nossas memorias.

Hũa sò consolação nos pode aliuiar a dor desta
terra, & ausencia; & he a com que S. Bernardo mo-
raua as saudades, & sentimêto, que tinha na mor-
te seu irmão Gerardo: *Tolerabilius nobis sit, quòd no-*

biscum

9/526

ciencia a falta, que... nosso irmão, por qual
melhor está com Deos. Assim digo: Soframos bem esta
perda de não termos com nosco tão affauel, & ama-
uel pay, & senhor, à conta de Deos o ter contigo, cõ-
ponhamonos com nossas fraudades, & magoas nesta
ausência, por quanto elle está muito melhor com
Deos, do que comnosco: *ne non tam amasse illum, acre-*
centa, quam nostra quæsisse de illo commoda videamur, pera
não mostrarmos, que mais amamos os interesses de
o termos comnosco na vida, do que o bem que el'
alcançou de estar com Deos em gloria.

Muitos motiuos ha de o termos hoje gozando d.
bemauenturança. Tornemos a pòr os olhos na fer-
mosa estatua, que o representa: *Caput ex auro optin-*
erat. A cabeça he de ouro finissimo. Vio o Euang
lista São Ioão a doze anciaõs com coroas de ouro n
cabeça, & prostrados todos peito por terra, lança-
uão as coroas aos pès do Senhor, dizendo em vozes
altas: *Dignus es, Domine accipere gloriam, & honorem*. Vós
fois Senhor digno de toda a gloria, & honra. Viegas
glosa muy bem o passo a nosso intento: *hoc est, dignus*
es, Domine, cui omnes honorem, cultum, & venerationer
tribuant. Em estes doze anciaõs tirarem as coroas d
ouro da cabeça, & as offertarem aos pès do Sen'
mostrauão como zelauão, & obseruauão o cui
honra deuida ao mesmo Senhor. Parece-me que est
vendo na gloria entre estes doze anciaõs coroad
de ouro ao nosso venerando anciaõ com coro

S. Ioann.
Apocal. 4.
num. 11.
Viegas.

549
...na cabeça. *Caput ex auro optimo erat;* porque se o
...o diuino; & a veneraçã ao Senhor meteo de por
se da bemauenturança a estes ditos anciãos: hum
inclito Bailio tão zelozo do culto Diuino, o qual ti-
raua o ouro da cabeça pera o pôr nas Igrejas, nos Al-
tares aos pès do Senhor, como não estará na gloria
diante de sua Diuina presença?

Este verão passado entrou nesta Capella, pos os
olhos no altar, pareceolhe pequeno a respeito do re-
tábolo nouo, mandou acrescentar, offerecendo ef-
mota da coroa de ouro de sua fazenda. Quando o fui
ver no principio de Outubro, lhe representei, vendo
doente, que a Senhora do Desterro tinha por forrar
o corpo da Igreja; respondeume, que tiuera alli o fa-
briqueiro, & que lhe dissera que tudo estaua feito, sò
faltaua dourarse hum retabolo, pera o qual lhe man-
dara entregar dinheiro bastãte. Mãdou fazer aquelle
retabolo, que vedes tão magnifico, & agora trataua
de o mandar dourar. Pois como não estará entre
estes anciãos na gloria, quem es imitava tanto cà na
terra, offerecẽdo de continuo do ouro de sua cabeça
pelo culto, & ornato das Igrejas, & altares do

Quãta grande disputa entre os Sagrados Exposi-
tes, dizer o Ecclesiastico: *Prater David, & Ezechia,*
Iosiam omnes peccatum commiserunt: exceptuando a
David, a Ezechias, & a Iosias, todos os mais Reys de
Israel peccarão. E bem de David não nos consta, que
peccou? pois como he exceptuado, & liure de pecca-

*Ecclesi. 10.
à num. 6.*

do? a glola diz *Quia quod peccauerunt, condigna penitencia deleuerunt.* Diz a Eternita, que Dauid, Ezechias, e Iofias não peccarão, porque se peccarão, fizeram penitencia, & os pecados chorados, & confessados, são como se não forão. Boa solução: assi he, os peccados que choramos, & confessamos, já não são nossos. Outra resposta dão Nicolao de Lira, & Iansenio, & os seguem os modernos, & he a que faz a nosso propósito. Não peccou Dauid, não peccou El Rey Ezechias, nem El Rey Iofias, porque não peccarão contra o iuramento diuino. Pelloque digo que ha grande fundamento pera nos consolarmos, que se nos falta nosso Fundador, he porque está no Ceo, pois foy tão zeloso do culto diuino, tão liberal com os altares, com as Igrejas, como tendes visto.

O segundo fundamento, pello qual piamente podemos crer, que está no Ceo, he: *Pectus autem, & brachia de argento,* porque teue o peito, os braços, & mão de prata; a qual não repartiu só com os Templos mas com os pobres: esta prata assi despendida o mereo na gloria. *Peccata tua elemosinis redime,* aconselhou o Profeta Daniel a El Rey Nabucdonosor: *Reberano remi vossas culpas com esmolas.* O beneturado São Chrysostomo prega hũa doutrina, que ricos não acabaõ de entender bem: *Diuitem te Deus, vt egenis auxiliaris, vt peccata tua soluas per libertatem alijs exhibitam:* ricos vinde cá, cahi na conta, sa pera que vos entregou Deos riquezas? Pera as enfourardes? não? Pera com elias serdes soberbos

C
nom.

550
em hum modo: pera offendertes a Deos, & atropelades ao proximo? naõ por certo: de uolras pera acudirdes com ellas aos pobres, & desta sorte alcançardes perdaõ de vossas culpas, & vos saluardes.

Pondera grauissimamente Santo Ambrosio o successo da expedição das aues, que Noe lançou a voar da Arca no tempo do diluuiio: largou o coruo, não voltou; despedio a pomba, volta com hum ramo de oliueira no bico. Tem grande misterio este ramo de oliueira: *Inde collegit misericordia insigne diuina, quod iam diluuium remouisset, quæ fructum demonstraret, cui non potuissent nocere diluuium.* Tanto que Noe vio o ramo de oliueira, alegrouse muito, & deu o diluuiio por acabado, por quanto a oliueira he simbolo da misericordia, *cui non potuissent nocere diluuium*: de sorte que naõ sò escapou a oliueira do diluuiio, por ser simbolo da misericordia, mas trouxe a pomba no bico, porque sò o ramo de oliueira podia declarar ser acabado o diluuiio, & mostrar a misericordia Diuina. Almas de condição de oliueira naõ se perdem, escapão aos castigos da diuina Iustiça; saõ objectos, & exemplos da diuina misericordia; por onde quem na vida foi oliueira, & teue peitos, & mãos de prata pera pobres, *sectus autem, & brachia de argento*, naõ se podia perder, *cui non potuissent nocere diluuium*, naõ podia deixar de alcançar misericordia de suas culpas, & saluar se.

O terceiro fundamento que ha pera cremos, que temos na gloria a nosso Fundador: *Porro venter, & femor: ex ære, tibia autem ferrea.* Ser de bronze, & de fer-

Iob. 35.
num. 12.

ro em Iobier aduersidades, & infortunios; porq̃e os
res leuados com paciencia metem na gloria a nua
ma. O Santo Iob confessana, que os trabalhos, & su-
cessos defaistrados, que contra elle se conjuraraõ, se
leuantaraõ da parte da maõ direita do Oriente: *Ad
dexteram Orientis calamitates meae illico surrexerunt.* Os
ventos das perfiguiçoẽs leuantaraõse contra mim
da parte direita do Oriente. Como assi, a maõ di-
reita naõ he das felicidades, & a esquerda das def-
graças, & trabalhos? Como diz logo, que se leuantaraõ
& conjuraraõ da maõ direita? Solta a questam
mui bem Giliberto Abbade: *Iure ventum illum dextrum
vocaui, qui nihil ei quiuic sinistrum inferre, quin etiam co-
rona gloria viro iusto comportauit argumentum.* Com razãõ
chamou a parte dõde lhe succederaõ os infortunios,
parte direita; porq̃ em nada lhe foraõ finistros, pois
lhe grangearãõ a saluaçaõ, & o poleraõ á maõ di-
reita do Senhor na gloria. Com moral certeza po-
demos crer, que temos no Ceo ao senhor Bailio, pois
cã na vida foy de bronze, & de ferro no sofrer os tra-
balhos, & aduersidades que nosso Senhor permitia.

Gilib. serm.
38. in Cãt.

Porro venter, & femora ex aere, tibia autem ferrea. Taõ
bem nolo assegura no Ceo ser de bronze, & de ferro
no sofrer de injurias, & em as perdoar. Lembrados
Atareis da parabola, que o Senhor prẽgou do Rey,
que veyo tomar conta a seus criados: alcançou a hũ
em dez mil talentos, mandouo o senhor prender, &
penhorar: pediolhe perdaõ, perdooulhe tudo. Seube
depois que este criado naõ quizera esperar a outro

Matt. c. 18.
v. 25.

o companheiro por cento que lhe devia, antes o
aquezara: entra o Rey em colera, & fanha contra o
criallo; chamalhe, *serue nequam*, criado mau. Sobera-
no Rey, não vos dá conta este criado de dez mil ta-
lentos, & não vos agastais, nem lhe chamais nomes?
E porque este homem mete na cadeia ao seu acedor,
que lhe devia, & não pagava, chamaislhe mau ho-
& mem, mandailo prender, & meter a tormento? Não
he mayor culpa deueruos dez mil talentos, do que
não perdoar ao acedor? Gentilmête Eutimio: *Quan-
do ergo conseruus non est motus compas ionis affectu, tunc &
scelusum appellauit, & puniuit.* Mais sentio este bom Rey
não esperar, nê perdoar este seruo a seu companhei-
ro, do que alcançalo em dez mil talentos, que lhe es-
tava a deuer: por isso sò lhe chama mau homê, quã-
do sabe que não quis esperar, nem perdoar ao proxi-
mo. Este he Deos, logo com razaõ podemos crêr,
que perdoou a nosso Fundador todas suas culpas, &
o meteo de posse da gloria, pois não sò esperaua aos
acredores, que lhe pediaõ, mas perdoaua somas gros-
sas com qualquer contia pequena, que lhe offereciaõ.
Sofriaõ mal seus obrigados, & criados algũas inju-
rias, & ruins termos, que com elle, & sua fazenda se
usauaõ; pediaõlhe licença pera o desãfrontarem: já
mais lha deu; quando ma s apertauaõ sòmente lha
dizia: Deixai, deixai a Deos, que eu lhe perdoou.

Quaedam autem pars fictilis. O mesmo argumento te-
mos de elle estar no Ceo, nos pês de barro, na hu-
mildade, & comedimento que em sua vida resplan-

Luce c. 5.
num. 8.

deceo: *Beati pauperis spuria, ante oculos* & *mente*
mente encobria todo o bem que fazia, nunca se
ouiuo dizer: dei tal esmola a fulano, ou a tal Mostei-
ro, ou ao meu Collegio, senaõ tal cousa he de fula-
no, he de tal Mosteiro, he do nosso Collegio. O co-
mo estão bem seguras as boas obras cubertas com
este pò! A molher do Euangelho quando quiz dar cõ
a joya, barreo a casa, & ajuntou o pò, & nelle a
achou.

Quando o fui visitar à Granja em Feuereiro pas-
fado, cheguei a Lamego a Nossa Senhora do Delter-
ro a dizer Missa; na volta perguntoume, que me pa-
recia a Casa, & que lhe faltaua? Respondilhe, senhor
falta hũa pedra em que se diga, como Vossa Senho-
ria mandou fazer aquella Igreja, por Nossa Senhora
dar faude a V. S. em hũa graue doença; sorriose di-
zendo: Domine essa pedra quizera eu no Ceo. Estaua
bem, que sò là valem, & montão padroões, & memo-
rias do que cá fazemos. Vieraõ os Discipulos ao Se-
nhor alegres, & contentes dos milagres que fazião;
o Senhor lhe respondeo: *In hoc nolite gaudere; gaudete*
autem quòd nomina vestra scripta sunt in caelis. Discipulos
não vos alegreis com fazerdes milagres, alegraiuo
por estarem vossos nomes eseritos no Ceo. Là tem
esse Ceo alem das Missas, que lhe dizem cada dia,
dous Capellaes, & este Collegio, cada somana mais
de trinta mil Missas, que por toda a Companhia se
lhe differaõ, repartindo a cada Sacerdote seis Missas,
tres em vida, & tres na morte; & por esta conta ou

552
tantos forãos a cada hum dos que nao ião sa-
as, em qualquer parte do mundo, em que af-
lucão.

Sobre tudo o argumento que nos dà mayor certe-
za de termos hoje o nosso Fundador na gloria, he a
deuação grande, que elle teue á Virgem Senhora
Nossa. A esta deuação podemos attribuir a felicidade,
e suauidade de sua morte. O Real Profeta não acaba
engrandecer, & cobiçar a boa morte dos Iustos:

Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum eius: logo a- *Psalm. 117*
nta: ò Domine quia ego seruus tuus, & filius ancilla tua:
Senhor lembrouos que sou seruo vosso, & filho de
vossa Santissima Mãe: assi declara este passo Nicolao
de Lira: *Denotans merita matris suae.*

Pello discurso da doença lhe ouui ter suaues colo-
quios com a Virgem Senhora do Desterro sobre as
dores que padecia, & chegado à morte, me certifi-
caõ pessoas de credito, que os aferuorara muito mais,
pedindolhe com grande instancia seu emparo, & fa-
uor: assi lho concedeo a Senhora, ordenando que a
morte o tomasse cõfessado na doença muitas vezes,
com todos os Sacramentos recebidos, cercado de
co Religiosos, & alguns Sacerdotes, os quaes affir-
mão presumirem todos os que erão presentes, q̄ sem-
pre viuuda lhe apparecera a mesma Senhora; porque an-
tes de espirar, leuou a mão á cabeça, & se desbarre-
lou, leuando os olhos com mostra de alegria, &
veneração, & que nesta forma espirára. *Pretiosa in con-*
spectu Domini mors Sanctorum eius. O Domine quia ego ser-

*Abacuc
cap. 5*

De crer he, que a Senhora do Desterro
esta ditosa alma deste seu deuoto, & a emparou: e
nos fundamento para assi o considerarmos, que diz o
Profeta Abacuc: *Deus à Thaman veniet, & Sanctus de
monte opaco, & denso: Vir à Deos d. hum monte fresco
cuberto de aruores. S. Athanasio: Mons ibi dicitur San-
cta Virgo Ma. r. este monte he a Virgem Maria, quia
quemadmodum ij, qui campo aberrantes, & calore aspera
si montem ascendant, velut rore conspersi in umbra sub
arbores, vel aquas sedant astum flammæ* porque os que er
hū campo ardem de calma, em subindo a hū monte
cuberto de aruoredo, onde corre viraçaõ, & rios de
agua cristallina, logo tem refrigerio: assi os deuotos
da Senhora sahindo desta vida, tem na outra por re-
frigerio o emparo da mesma Senhora.

*Apocal. 6
12. n. 10*

Não sei se reparastes já no misterio, que vio S. Ião
no seu Apocalypse: *Signum magnum apparuit in celo, mu-
lier amicta Sole, & Luna sub pedibus eius, & capite eius co-
rona stellarum duodecim.* Este grande milagre, que apa-
recco no Ceo, entendem comumente os sagrados
Expositores ser nossa Senhora. Ajunta logo o Eua-
gelista no numero terceiro, que vio hum dragaõ,
qual lançou do Ceo a terceira parte das estrellas. Pe-
ro pergunto, como não leuou ao Sol, & a Lua, & as doze
estrellas, que a Senhora tinha na cabeça? Porque
Sol, a Lua, & as doze estrellas seruião á Senhora, &
Senhora as defendeo. Quão confiado appareceria
logo nosso Fundador diante daquelle horriuel dragão

553
no, ezo particular, pois estaua emparado com a Se-
nha, e a liriaõ o bemauenturado S. Pedro, & Santo Ig-
nacio a Christo N.S. o que là em Cafarnaum lhe re-
presentaraõ os anciaõs do pouo, intercedendo pello
Centuriãõ: *Dignus est, vt hoc illi præstes, diligit enim gentem*

nostram, & Synagogam ipse edificauit nobis. Senhor, fazey
merce a este Centuriãõ, he digno della; porque ama
aos nosões, & elle nos edificou a nossa Igreja, assi de-

Nicolao de Lira a Synagoga. Diria pois a Senho-
ra: *Dignus est vt hoc illi præstes,* Filho meu perdoai a esta
alma, *diligit enim gentem nostram, & Syuagogam ipse edi-
ficauit nobis,* foi na vida muito meu deuoto, elle me
fundou a minha Casa do Desterro, meteio de posse
do Ceo. Diriaõ Saõ Pedro, & Santo Ignacio: Senhor,
faizei merce da gloria a esta alma, que he merecedo-
ra de lha concederdes, *diligit enim gentem nostram,* por-
ue na vida foi muito amigo nosão, de nosões filhos,
& synagogam ipse fundauit nobis, elle nos fundou nossas
Casas, a Capella dos meus clérigos em Villa Real, &
nosão Collegio da cidade do Porto, saluaia por quẽ
fois.

Assi o cremos, Virgem Santissima, de vossa cle-
cia, que o fizestes, & metestes no Ceo a este vos-
suo deuoto: por muy certo temos o que escreueo vos-
seruo Anselmo. *Sicut, ô Beatissima Virgo, omnis à te
rjus & à te despectus necesse est vt intereat, ita omnis à
te cõuersus, & à te respectus, impossibile est vt pereat.* Senho-
ra, si como o q̃ naõ he vosão deuoto, & he desfauo-
ravel de vos, he força se perca, assi Senhora, todo o

S. Paulin.
epist. 31.

que for voslo deuoto, & bem viito de vos, he mui so-
fiuel perderse; donde cõfiamos que tendes ne sa-
ria a este grande deuoto voslo, & nos nelle certo, &
muy solcito padrinho, como dezia S. Paulino, con-
folando a hum Senhor na morte de sua esposa. *Habes-
iam in Christo magnum pignus, & ambitiosum suffragium.*
Consolaiuos, que tendes já no Ceo não sò grande
prenda, mas certo voto, & suffragio de vossa salua-
çam; por quanto he certa a doutrina de Santo
stinho, que os bemaumenturados não estaõ na g
enleuados em Deos de forte, que se esqueçaõ dos que
cã ficamos. Afsi o diz o Santo de hũ grande seu ami-
go já defunto: *Nec eum sic puto inebriari ab illa diuina Sa-
pientia, cum tu, Domine, quem potat, ipse nostri sis memor.*
Com o mesmo fundamento nos podemos promete-
na alma de nosso Fundador certo, & amoroso padr-
inho de nosso bem, & saluaçaõ. *Ad quam nos perducas
Rex aeternae gloriae. Amen.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Esta conforme com o seu original. Em São Domingos de Li-
23. de Feueireiro de 1646.

M. Fr. Ignacio Galvão.

Visto estar conforme, podè correr. Lisboa 23. de Feueirei-
1646.

Pedro da Silva. Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodrigues Patin.
Diogo de Sousa.

Taxase este Sermão a reis. Lisboa 23. de Feueireiro, de 1646.
Pinheiro. Ribeiro.

BIBLIOTECA
21
MAY
44
20933